



## GT 054. Políticas, etnografias e campos da extensão universitária na antropologia brasileira

Luciana Gonçalves de Carvalho (Ufopa) - Coordenador/a, Luciana de Oliveira Chianca (UFPB) - Coordenador/a, Ulisses Neves Rafael (Universidade Federal de Sergipe) - Debatedor/a, Lady Selma Ferreira Albernaz (ufpe) - Debatedor/a

A pesquisa de inspiração participante marcou a busca de uma construção reflexiva e dialógica no campo antropológico, notadamente a partir dos anos 1970, no Brasil. O fazer antropológico expandiu-se então consideravelmente, na percepção de que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com os saberes populares e locais, sejam eles tradicionais ou não. Tal pressuposto transformou o cotidiano de muitos professores e pesquisadores, sendo que nas universidades brasileiras ele foi traduzido pela incorporação oficial da extensão no binômio ensino/pesquisa, relacionando conceitual e inexoravelmente a universidade pública com a sociedade e suas demandas. Este GT propõe o debate de aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos de práticas extensionistas em diferentes contextos de atuação e em relação com áreas de conhecimento conexas à antropologia. São bem-vindos relatos de experiência e análises de programas, projetos de extensão universitária e ações extramuros, voltadas para educação, arte, saúde, meio-ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local, trabalho e renda. Deseja-se estimular reflexões e críticas sobre o preceito da indissociabilidade das dimensões de ensino, pesquisa e extensão, considerando-se as condições objetivas e subjetivas da implementação das ações e mediações extensionistas nas distintas regiões do Brasil.

### De aprendiz de Antropóloga a tia?: o ensino antropológico a partir de textos literários

**Autoria:** Carla Figueiredo Marinho Saldanha

O presente texto é resultado da experiência que vivenciei enquanto professora de redação para alunos do Ensino Fundamental II, em uma rede educacional confessional na cidade de Belém, no estado do Pará, durante os anos de 2012 e 2013. Embora minha experiência não esteja atrelada a um projeto de extensão universitária, entendo-a como uma ação extramuros, uma vez que busquei trazer para minha sala de aula discussões das ciências sociais e áreas afins: meio ambiente, cultura, injunções de gênero, igualdade racial, direitos humanos e a arte literária com o recorte regional. Na época a rede educacional não havia adotado um livro didático para a disciplina de redação, o que de certa forma me dava liberdade na seleção dos gêneros literários e textos que trabalharia nas aulas. A dupla habilitação em Ciências Sociais e Letras me possibilitou maior destreza no momento de elencar os textos de autores paraenses: Inglês de Souza, Eneida de Moraes, Dalcídio Jurandir, Bruno de Menezes que foram cuidadosamente digitados por mim, já que não podia pedir que os alunos adquirissem para as aulas. A dinâmica em sala não estava limitada a leitura direcionada, uma vez que previamente os mesmos pesquisavam sobre os escritores: vida/obra e as principais temáticas trazidas nos textos. Dentro dos resultados da experiência vivida destaco: o aprendizado da leitura sócio antropológica, uma vez os alunos conseguiram realizar a leitura para além do gênero ou estética textual, enxergando muitas vezes particularidades do cotidiano vivido ou já ouvido nas narrativas familiares; a desconstrução do imaginário da quase inexistência de produção literária local, o que de certa forma entendo como um passo a valorização do viés artístico literário amazônico.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

